



Carta aberta ao Excelentíssimo Reverendíssimo Bispo Diocesano de Picos, Dom Plínio José Luz da Silva

“Todo cristão é chamado a trabalhar pela unidade da Igreja”¹
- Papa Francisco

Por meio destas palavras do Papa Francisco, o grupo **Amigos do Patrimônio Histórico e Cultural de Picos-PI (APHCP)** vem, respeitosamente, à presença do Senhor Bispo Diocesano, através de carta aberta, esclarecer alguns pontos caros à discussão sobre a mudança do ladrilho hidráulico da Igreja Catedral de Nossa Senhora dos Remédios, em Picos-PI, envolvendo os fiéis que se afirmam contrários à troca do piso histórico.

Acreditamos na força do diálogo para a resolução de qualquer ordem de problema que se apresente, buscando sempre valorizar a participação popular ativa, enquanto Igreja que somos. Desde que se iniciaram os debates em relação à troca do piso na Catedral, no entanto, percebemos que esta dimensão dialógica não tem sido valorizada. Não queremos entrar no mérito da lisura dos trâmites que foram utilizados para justificar a troca do piso, mas gostaríamos de contestar publicamente o desmerecimento que se tem dado aos fiéis que se colocam na posição de preservar o patrimônio histórico salvaguardado pela Catedral de Picos.

Antes de tudo, faz-se necessário destacar que não há uma divisão, entre os fiéis, no sentido de sermos “contra” ou “a favor” da Igreja. Enquanto cristãos, estamos sempre sendo chamados à exortação do Papa Francisco em construir a unidade da Igreja, tão cara nos tempos em que vivemos. Estamos, sim, propondo alternativas favoráveis à manutenção do piso e sua preservação, diante do valor histórico-cultural de uma edificação que, eleita segunda maravilha do Estado do Piauí, transcende os limites do município.

Neste sentido, nos colocamos contrários à decisão da retirada dos ladrilhos na mesma medida em que buscamos formas de favorecer estudos, análises técnicas e pareceres antes do início das obras.

Considerando que patrimônio é tudo aquilo que “criamos, valorizamos e queremos preservar”², recordamos que o piso histórico da Catedral é parte constituinte da própria memória coletiva e da identidade picoense. É impossível não lembrarmos de nossos antepassados que tanto trabalharam para dar forma a um verdadeiro milagre para sua época, incluindo aí as cores dos mosaicos. Quantos joelhos não tocaram estes ladrilhos em súplicas ou agradecimentos à

¹ FRANCISCO, Papa. Homilia na casa de Santa Marta, Vaticano (24/10/2014). Disponível em: <<https://santuariodefatima.org.br/papa-a-unidade-da-igreja-e-um-trabalho-conjunto-de-todos-os-cristaos.html>>. Acesso em 12 jun. 2019.

² LONDRES, C. (org.). Patrimônio Imaterial. Revista Tempo Brasileiro. Patrimônio Imaterial, n. 147. Rio de Janeiro, out./dez., 2001. Pp. 69-78.



Virgem dos Remédios? Acontecimentos vividos que se fazem tão fortes no imaginário coletivo, que são “vividos por tabela” pela geração presente, que se identifica com seu passado através de uma “memória herdada”.³ Isto porque patrimônio, do latim *patrimonium*, significa aquilo que deve ser passado, transmitido de pai para filho, para além do sentido pecuniário.

Atentos a isto, nossos esforços se concentraram em prevenir qualquer dano ao ladrilho, chegando a protocolar ofício, através de um membro do grupo, junto à Coordenação de Registro e Conservação da Secretaria de Cultura do Estado do Piauí, em 16 de Julho de 2018, solicitando uma visita técnica, alertando para a certeza de embargo da obra, uma vez iniciada, diante da importância do referido piso. Da mesma forma, protocolou-se denúncia junto ao Ministério Público através de outro membro do grupo, em 27 de Agosto de 2018, a qual resultou em pareceres contrários à mudança do piso fornecidos pelo Município de Picos e pelo Estado do Piauí através de suas respectivas secretarias.

Tentativas estas que de forma alguma desrespeitaram os trâmites da própria Igreja na realização do projeto de um novo piso, da mesma forma que não se fazem contrárias à unidade da Igreja. Como bem alerta o Papa Francisco, a unidade não é uniformidade, “não consiste em fazer obrigatoriamente tudo juntos, nem pensar do mesmo modo”.⁴ A unidade, como exorta o pontífice, não está desligada da diversidade, da pluralidade de posicionamentos que baseiam a nossa democracia. Ao contrário da uniformidade, que “não é católica, não é cristã”, a “unidade na diversidade é [...] reconhecer e aceitar com alegria os diversos dons que o Espírito Santo dá a cada um e colocá-los ao serviço de todos na Igreja”.

Exercendo nossos direitos, não nos colocamos em posição de enfrentamento ou de desobediência aos ensinamentos do Cristo e de sua Igreja, mas buscamos formas alternativas de se resolver um assunto tão delicado como o histórico ladrilho da Catedral, sempre alertando para os riscos que eram inerentes à sua retirada.

Uma vez iniciadas as obras e após a recomendação do Ministério Público pela paralisação da retirada do piso, também não nos voltamos contra a Igreja como foi posto em diversas ocasiões e missas por alguns sacerdotes, como se quiséssemos ver a nossa tão bela Catedral sofrer com a espera de alguma decisão. Mas sempre alertamos para esse risco.

³ POLLAK, Michael. Memória e identidade social. *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, pp. 200-212.

⁴ FRANCISCO, Papa. Discurso aos membros da Catholic Fraternity of Charismatic Covenant Communities and Fellowships, Vaticano (31/10/2014). Disponível em: <https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2014/october/documents/papa-francesco_20141031_catholic-fraternity.html>. Acesso em 12 Jun. 2019.



Uma vez retirada uma parte do piso, mantivemo-nos na postura de aguardar os referidos estudos e laudos técnicos no sentido de indicar se havia realmente a necessidade da troca do piso, quais medidas alternativas poderiam ter sido tomadas, e, principalmente, como proceder daqui em diante.

Dessa forma, tentamos abrir diálogo entre as partes envolvidas, protocolando formalmente um ofício dirigido ao Senhor Bispo Diocesano, em 21 de Maio de 2019, ofício este sem resposta até a presente data. Cientes dos problemas que a falta de um piso pode trazer à estrutura, mas também cientes das determinações legais da Lei Municipal de Tombamento quanto à descaracterização arquitetônica, estamos, agora, mobilizados em dar celeridade à resolução deste impasse, tentando dialogar com as partes, mesmo que sem repostas do Clero.

Por último, encaminhamos ofício ao presidente da Câmara Municipal de Picos, em 10 de Junho de 2019, para que solicitasse uma reunião entre a Igreja, o Ministério Público e os vereadores, ocasião em que o Senhor Bispo Diocesano rejeitou mais uma vez em nos receber, após uma reunião fechada entre Diocese, vereadores e convidados favoráveis à troca do piso.

Note-se que em nenhum momento estivemos em posição de “ataque” à Igreja, como está sendo colocado em algumas situações. As datas de protocolo dos ofícios citados comprovam nossos esforços anteriores à retirada parcial do piso. Nossa divergência de posicionamento em relação à manutenção do piso não deveria ser vista como motivo de divisão, mas como “fonte de riqueza”, como afirma o Papa Francisco ao pedir “fraternidade entre pessoas com ideias diferentes, mas capazes de respeitar e ouvir umas às outras”.⁵

Eis o que buscamos: sermos ouvidos. Reiteramos o nosso compromisso enquanto cristãos, “pedras vivas” nas palavras do Santo Padre, e a nossa busca pela unidade e o diálogo, ainda que permaneçamos sem retorno por parte do Senhor Bispo Diocesano. Na diversidade de pensamento nos mantemos contrários à troca do piso, mas na unidade permanecemos sempre favoráveis à nossa já bela e muito querida Catedral, não nos diferenciando, em sentido algum, daqueles que defendem a troca, sejam leigos ou sacerdotes.

Que a Igreja Particular de Picos, inspirada pelas palavras do Santo Padre, saiba reconhecer na diversidade a unidade, a fim de distinguir no esforço daqueles que querem manter a originalidade da estrutura, a fé viva que nos faz sermos todos uma só Igreja.

Em Cristo, Amigos do Patrimônio Histórico e Cultural de Picos-PI (APHCP).
Picos (PI), 13 de Junho de 2019.

⁵ FRANCISCO, Papa. Mensagem *urbi et orbi*, Vaticano (25/12/2018).